



# A Santa Sé

---

VIAGEM APOSTÓLICA DO PAPA JOÃO PAULO II

A ANGOLA E SÃO TOMÉ E PRÍNCIPE

(4 - 10 DE JUNHO DE 1992)

**HOMILIA DO SANTO PADRE  
DURANTE A CELEBRAÇÃO DA PALAVRA  
AOS FIÉIS DA ARQUIDIOCESE DE LUBANGO**

*Praça da Revolução, Lubango  
Sexta-feira, 5 de Junho de 1992*

*“Reine em vossos corações a paz de Cristo, à qual fostes chamados, em um só corpo, e mostrai-vos agradecidos” (Cl 3, 15).*

*Meus caros irmãos e irmãs em Cristo,  
Estimadas famílias angolanas,  
Queridos meninos e meninas,*

1. Estas palavras do apóstolo São Paulo, proclamadas na presente Celebração, convidam-nos a entoar um cântico de louvor ao Senhor, pela graça maravilhosa da nossa vocação cristã. Essa graça reconciliou-nos com Deus e fez de nós um só Corpo, a Igreja. Em nome de Jesus Cristo e como Sucessor de Pedro, vim a esta província eclesiástica do sul de Angola, com o centro nesta arquidiocese de Lubango.

Queridos cristãos da arquidiocese de Lubango, e das dioceses de Menongue e de Ondjiva, o Papa está convosco! No meu coração, alterna-se a alegria de vos ver com o desejo de convosco dar graças ao Pai do Céu que vos sustentou admiravelmente na vossa dedicação a Jesus Cristo, como há pouco lembrava o venerado Irmão, Dom Manuel Franklin da Costa. Agradeço-lhe a saudação que me dirigiu.

O meu abraço fraterno vai para toda a gente da Huíla, do Cubango, do Cunene e do Namibe, com uma saudação deferente às suas Autoridades. Saúdo, em particular, as famílias daqui e de Angola inteira, a quem dedico agora a minha palavra de Pastor universal; com a palavra do Senhor que vos trago, quero confirmar-vos no papel que é próprio da família cristã de transmitir e defender a vida, e na sua tarefa de construir um novo mundo de paz.

2. *Em África, a família é altamente considerada* e o casamento foi sempre concebido como algo de muito importante. A evangelização veio, sem dúvida, completar tais bens com a graça de Cristo Redentor, ao elevar o matrimónio a sacramento, e a família a “santuário doméstico da Igreja” (*Apostolicam Actuositatem*, 11). *Porém, influências estranhas* e os acontecimentos dos últimos anos vieram causar males enormes ao casamento e às famílias de Angola.

Por um lado, a guerra dispersou as famílias, desuniu, foi ocasião para que a vida dos casais se complicasse; separou crianças dos pais ou privou-as deles. A perda das raízes pelo facto de se desconjuntar o mundo rural, e a emigração dos jovens para as cidades *afectaram também a solidez familiar*, tradicionalmente defendida pela atenção dos “mais velhos”.

Por outro lado, os valores familiares angolanos foram postos à prova por ideias e costumes vindos de fora, os quais propunham desviar o amor entre o homem e a mulher do seu verdadeiro sentido, em prejuízo da sua dimensão de comunidade duradoura de vida e de amor.

Queridos “casados”, *não tenhais medo de ser “sinal de contradição”, à semelhança de Cristo*, neste mundo que tudo quer permitir e só pensa em gozar; e assim às vezes “rejeita a indissolubilidade matrimonial e ridiculariza abertamente o empenho de fidelidade dos esposos” (*Familiaris Consortio*, 20). Ora pensar só no corpo do outro ou na utilidade que a sua pessoa possa ter, não é amor; é egoísmo e exploração. O amor é querer bem à pessoa do outro, mais do que a si próprio; interessar-se pela pessoa do outro e querer partilhar com ela o peso e as alegrias da vida.

3. Para chegar a viver este ideal tão nobre e exigente, é preciso que haja *uma adequada preparação* daqueles que, por vocação, são chamados ao matrimónio. Os primeiros missionários sentiram este apelo e levaram-no a sério, quando, há mais de um século, aqui vos anunciaram a Boa Nova cristã. Eles começaram por cuidar particularmente dos primeiros matrimónios entre aqueles que acolheram, no seu coração bem disposto, o fermento novo da mensagem de Jesus Cristo. Pode-se mesmo dizer que os bons resultados da evangelização no sul de Angola se ficaram a dever ao cuidado com que os missionários se dedicaram à formação de famílias verdadeiramente cristãs. Pois bem! Como ontem, também hoje “a evangelização depende em grande parte da “Igreja doméstica”” (*Familiaris Consortio*, 65).

Neste momento, renovo aqui para vós, famílias cristãs de Angola, o apelo por mim dirigido a todas as famílias do mundo: “*Família, torna-te aquilo que és!*” (*Familiaris Consortio*, 17). Sim,

aquilo que és “desde o princípio” (Cfr. *Mt* 19, 3-6), segundo o plano de Deus Criador e Redentor. Torna-te verdadeira comunidade de amor, duradoura e firme, onde a vida humana possa germinar e crescer!

4. A família possui um bem que lhe é próprio; os filhos. Ela tem como *tarefa fundamental o serviço da vida*: é o seu berço e primeira escola. O respeito pela vida é uma das características mais notáveis da tradição e da cultura africana, que aceita o casamento como ele é e como Deus o quis, fecundo por sua própria natureza. Meus irmãos e amigos, rejeitai de maneira resoluta, com a vossa palavra e com o vosso exemplo, a propaganda enganadora a favor do aborto; rejeitai a destruição criminosa de pessoas inocentes e indefesas. Jovens que vos preparais para a vida, *respeitai sempre a maternidade!* Recordai o que nos conta o Evangelho (Cfr. *Lc* 1, 41. 44), quando Jesus quis ser reconhecido por João Baptista, ainda antes de nascer; João Baptista alegrou-se e saltou de contentamento perante a presença de Cristo no seio virginal de Maria!

A defesa da vida estende-se por toda a duração da mesma, desde o instante da concepção até ao seu termo natural. Assim a educação é também defesa da vida, e *o núcleo familiar deverá funcionar como transmissor fiel dos valores humanos e da fé cristã*. Na verdade, “os pais, que transmitiram a vida aos filhos, têm uma gravíssima obrigação de os educar e, por isso, devem ser reconhecidos como seus primeiros e principais educadores. Esta função educativa é de tanto peso que, onde não existir, dificilmente poderá ser suprida” (*Gravissimum Educationis*, 3). Estou a par das sérias dificuldades, que se vos deparam, nessa tarefa educativa, mas, com a graça de Deus, vós – o pai e a mãe juntos – podereis fazer da vossa família a primeira escola das virtudes humanas e cristãs.

Também neste ponto a influência da tradição antiga se está a perder. Antes, na aldeia, a família toda olhava pelo bom comportamento e pela educação dos filhos. As circunstâncias presentes têm enfraquecido essa influência da família dita “alargada”. Então aumenta a responsabilidade do pai e dos parentes mais próximos. Pais cristãos: tomai a sério a vossa obrigação de educar humana e cristãmente os vossos filhos. Eles são a vossa continuação. Dai-lhes do que tendes de melhor; uma consciência recta, uma vida cristã, a capacidade de serem membros úteis e preparados para a sociedade e o País.

Levantai os olhos para a Sagrada Família de Nazaré! Vede o estilo de vida oculta, que o Filho de Deus feito homem levava junto de Maria e de José. Diz o Evangelho: “desceu com eles, voltou para Nazaré e era-lhes submisso. Sua Mãe guardava todas estas coisas no seu coração. E Jesus crescia em sabedoria, em estatura e em graça, diante de Deus e dos homens” (*Lc* 2, 51-52). Que a Sagrada Família vos conceda esta profunda maturidade humana e cristã. *Condição necessária para tal, é que o vosso lar seja um lugar privilegiado de oração e de catequese viva*, que faça crescer os filhos na sua vocação sobrenatural e os forme para os valores dignos do homem e da mulher. Então a vossa família será verdadeiramente uma “Igreja doméstica” (*Lumen Gentium*, 11), onde encontrarão bom terreno para germinar e crescer as diversas vocações de que a

sociedade e a Igreja precisam. Pais e mães! Às vezes esta vocação é de uma doação total ao serviço da Igreja como sacerdotes ou como consagrados na vida religiosa. Sabei discernir esta vocação, respeitai-a e colaborai para a sua realização.

5. Olhando aqui tantos dos vossos filhos e filhas, não posso deixar de lhes dirigir uma palavra: Queridos meninos e meninas, estar aqui convosco, neste momento, é uma alegria muito grande para mim. Antes de mais, quero dizer isto: em Roma, onde tenho a minha casa, quando vou visitar as paróquias, o encontro com as crianças é sempre um momento de muita alegria para mim. Sou amigo das crianças! E também sou amigo de vós todos! E vós: também sois meus amigos? Sois amigos do Papa?

*Eu sou “mais velho” que vós. Posso ensinar-vos muitas coisas. Vós, se fordes bons, também podeis ensinar os “mais velhos”. Penso que andais na escola; penso que andais na catequese. É verdade? A catequese, a escola, os vossos pais e tios, o missionário, as Irmãs, o senhor Arcebispo, ensinam-vos o caminho de Deus. Eu também quero ensinar-vos o caminho de Deus. Quereis mesmo aprender o caminho de Deus?*

O futuro vai ser bom para vós, se vós, com a ajuda dos vossos pais e dos vossos mestres, o preparardes bem. *Preparar o futuro é aprender bem agora*, é ter um coração bom, é gostar de ir falar com Jesus na igreja. Vós não gostais da guerra, pois não? Vedes! Tanta desgraça aconteceu, houve tanto sofrimento, agora há tantos meninos e meninas sem pai nem mãe. Então, eu quero dizer-vos para serdes bons, a fim de que nunca mais existam guerras.

Ser bom, às vezes custa. Tendes de rezar muito. Vós sabeis rezar? Olhai! Houve um dia três meninos, que viram Nossa Senhora; chamavam-se Lúcia, Jacinta e Francisco. Duas meninas e um rapaz. Rezavam muito; e então um dia Nossa Senhora começou a falar com eles. Nós chamamos a esses meninos os Pastorinhos de Fátima. Quantos eram? Eram três, sim. Como rezaram muito, foram muito bons. Quereis ser bons, como eles? Então rezai; rezai a Jesus, rezai a Nossa Senhora. E escutai os vossos pais e os vossos tios! Eu espero que eles só vos dão bons conselhos. Escutai também os catequistas, os vossos Mestres, e os missionários. E sede amigos uns dos outros. Está bem?

Eu também vou rezar, por vós e por todos os meninos e meninas de Angola. Estai certos de que o Papa é muito vosso amigo. Vou rezar para que todos sejam bons; para que ajudem o colega que perdeu o pai ou a mãe, ou passa necessidade. Vou rezar também para que as pessoas “mais velhas” vos dêem um País sem guerra, um país de paz e de progresso. Como não desejar a Bênção de Deus e a prosperidade para Angola, diante desta imensa riqueza que são as suas crianças – tão novas mas já tiveram de conhecer o sofrimento!

6. Em nome de Jesus, meninos e meninas, eu vos abraço a todos e abençoo. De coração, estendo a minha Bênção ao vosso pai e à vossa mãe, aos irmãos e a toda a vossa família.

Abençoo todas as famílias de Angola, especialmente aquelas que mais sofrem ou foram mais sacrificadas nos últimos anos. Abençoo ainda os velhinhos e os doentes.

À Sagrada Família, eu consagro todos os corações e todos os lares angolanos, com os seus propósitos de fidelidade e de renovação. *Obrigado, famílias angolanas*, porque também vós quereis ser *mensageiras da vida*! Abri de par em par as portas do vosso lar a Cristo!

Ao terminar, deixo-vos a exortação do apóstolo São Paulo: “Tudo o que fizerdes por palavras ou por obras, seja tudo em nome do Senhor Jesus, dando graças por Ele, a Deus Pai” (Cl 3, 17). Assim seja!